

# Mamíferos - *Chiropotes satanas* - Cuxiú preto

## Avaliação do Risco de Extinção de *Chiropotes satanas* (Hoffmannsegg, 1807) no Brasil

Marcio Port-Carvalho<sup>1</sup>, Marcos de Souza Fialho<sup>2</sup>, André Chein Alonso<sup>2</sup> & Liza M. Veiga (em memória)

### Instituição dos autores

<sup>1</sup>Seção de Animais Silvestres - Instituto Florestal. São Paulo/SP. [portcar@gmail.com](mailto:portcar@gmail.com).

<sup>2</sup>Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros - CPB/ICMBio. João Pessoa/PB. [marcos.fialho@icmbio.gov.br](mailto:marcos.fialho@icmbio.gov.br), [andrezitopoa@gmail.com](mailto:andrezitopoa@gmail.com).



**Ordem:** Primates

**Família:** Pitheciidae

### Nomes comuns por região/língua:

**Português** – Cuxiú-preto, cuxiú, cuxuí, macaco-preto;

**Inglês** – Black Bearded Saki, Bearded Saki, Black Saki, Brown-bearded Saki, Cuxiú (Barnett et al. 2012);

**Sinonímia/s:** *Chiropotes satanas* ssp. *satanas* (Hoffmannsegg 1807), *C. ater* Gray, 1870, *C. nigra* (Trouessart, 1897).

### Notas taxonômicas:

A localidade tipo da espécie é Cametá no estado do Pará, Brasil. De acordo com Veiga et al. (2008a, tradução nossa), Hershkovitz (1985) revisou o gênero *Chiropotes* e reconheceu duas espécies, *Chiropotes albinasus* e *Chiropotes satanas*, a segunda contendo três subespécies (*Chiropotes s. satanas*, *Chiropotes s. chiropotes* e *Chiropotes s. utahicki*). Com base em análises integrativas de dados morfológicos, morfométricos e moleculares, Silva Jr. & Figueiredo (2002) propuseram a elevação dessas três subespécies de *Chiropotes satanas* ao nível de espécie, e a divisão das populações que ocorrem em cada lado do rio Branco em dois taxa distintos. Assim, um arranjo taxonômico proposto por esses autores teria cinco espécies: *Chiropotes albinasus*, *Chiropotes satanas*, *Chiropotes utahickae*, *Chiropotes chiropotes* e *Chiropotes sagulatus* (Traill, 1821). No presente estudo está sendo seguida a taxonomia proposta por Rylands (2012).

**Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil:** Criticamente em Perigo (CR) - A2cd.

**Justificativa:**

*Chiropotes satanas* ocorre no leste da Amazônia no arco do desmatamento, onde sofre pressão de caça. Suspeita-se que houve uma redução de pelo menos 80% da população original nas últimas três gerações (30 anos). O desmatamento e fragmentação do seu hábitat em toda sua extensão de ocorrência são as principais ameaças. A espécie necessita de áreas de floresta primária com alta produtividade de frutos para sua sobrevivência. Portanto, sendo categorizada como Criticamente em Perigo (CR) segundo os critérios A2cd.

**Avaliação nacional anterior:** Em Perigo (EN) - A2cd; B2ab(i, ii, iii);

**Avaliações em outras escalas:**

**Avaliação Global (IUCN):** Criticamente em Perigo (CR) - A2c+3c

**Avaliação estadual:** Criticamente em Perigo (CR), pelos critérios A4, B2abi, B2abii+B2abiii, C2ai, para o Pará (SEMA 2006).

**História de vida**

<b>Maturidade sexual (anos)</b>	
Fêmea	4 anos (para o gênero – Nowak 1999, Peetz 2001).
Macho	4 anos (para o gênero – Nowak 1999, Peetz 2001).
<b>Peso Adulto (g)</b>	
Fêmea	1900-3300 (Ford & Davis 1992).
Macho	2200-4000 (Ford & Davis 1992).
<b>Comprimento Adulto (mm)</b>	
Fêmea	Cabeça-corpo: 397 (380-410); cauda: 389 (370-420) (Napier 1976).
Macho	Cabeça-corpo: 422 (400-480); cauda: 393 (395-420) (Napier 1976).
Tempo geracional (anos)	10 (IUCN/SSC 2007)
Sistema de acasalamento	Poligâmico (Peetz 2001).
Intervalo entre nascimentos	2 anos (para o gênero – Peetz 2001).
Tempo de gestação (meses)	5 - 5,6 (para <i>C. satanas</i> ) (Robinson et al. 1987).
Tamanho da prole	1 (para <i>C. satanas</i> ) (Van Roosmalen et al. 1981).
Longevidade	18 anos para o gênero (Nowak 1999).
<b>Características genéticas</b>	
Cariótipo: Estudos cariotípicos sobre outras espécies deste gênero apontaram 2N=54 para <i>Chiropotes utahickae</i> e para <i>Chiropotes chiropotes</i> (Seuáñez et al. 1992, Bonvicino et al. 2003).	

**Distribuição geográfica**

*Chiropotes satanas* é endêmico ao Brasil e está presente exclusivamente nos estados de Maranhão e Pará, onde é residente e nativo (Veiga et al. 2008a).

Sua distribuição contempla todo o chamado Centro de Endemismo Belém. Veiga et al. (2008b) descreveram, no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, as seguintes considerações para distribuição geográfica: “Amazônia oriental, ao sul do rio Amazonas. A distribuição original se estendia desde a margem direita do rio Tocantins até a zona de transição entre a floresta e o bioma Cerrado, que constituía o limite sul e leste, no Pará e Maranhão (Hershkovitz 1985, Silva Júnior 1991, Lopes 1993, Silva Júnior & Figueiredo 2002). O registro mais meridional é na localidade de Estreito, Maranhão (Silva Júnior 1991). Os limites orientais e meridionais da área de distribuição original foram retraídos, e a área de ocorrência da espécie está completamente fragmentada, coincidindo com uma das regiões mais antropizadas da Amazônia brasileira.”

Veiga e colaboradores (2008a) chamam à atenção para a existência de extinções locais, a exemplo da APA de Belém, e também para o fato de que a espécie habita áreas de mangue e pode estar presente nas seguintes Unidades de Conservação no litoral do Pará e Maranhão: Estaduais – no Pará: Reserva Extrativista Marinha de Maracanã, Reserva Extrativista Marinha de São João da Ponta, Reserva Extrativista Marinha Chocoaré-Mato Grosso, Reserva Extrativista Marinha Mãe Grande de Curuçá, Reserva Extrativista Marinha de Tracuateua, Reserva Extrativista Marinha de Caeté-Taperaçu, Reserva Extrativista Marinha Araí-Peroba, Reserva Extrativista de Gurupi-Piriá; no Maranhão: Área de Proteção Ambiental do Maracanã, Área de Proteção Ambiental da Baixada Maranhense, Área de Proteção Ambiental das Reentrâncias Maranhenses; Unidades de Conservação Municipais – no Pará: Área de Proteção Ambiental Jabotitua-Jatium em Viseu, Área de Proteção Ambiental da Costa de Urumajó, Augusto Corrêa.

## População

O tamanho da população total remanescente não é conhecido, entretanto, infere-se que o número de indivíduos maduros deste táxon seja inferior a 2.500. *Chiropotes satanas* apresenta tamanho médio de grupo variando de 4 a 39 indivíduos por grupo, têm sistema social complexo de fissão-fusão, onde a distribuição espaço-temporal de recursos influencia padrões de agrupamento (Veiga et al. 2006).

**Informações sobre abundância e densidade populacional:** Bastante variável, com relação às estimativas de densidade populacional foram observados valores entre 0,9 e 62,5 ind/km<sup>2</sup>, este último para um fragmento com menos de 10 ha. Dados de Densidade Populacional: 0,90 ind/km<sup>2</sup> na Fazenda Badajós, Ipixuna - PA, 6,44 ind./km<sup>2</sup> Fazenda São Marcos, 3,24 ind/km<sup>2</sup> Real Agropecuária S.A. e 6,75 ind/km<sup>2</sup> na REBIO Gurupi, Gurupi - MA (Ferrari et al. 1999); Complexo de fragmentos florestais no oeste do Maranhão nas Fazendas Esplanada 2,5 ind./km<sup>2</sup>, Santa Rosa 10,1 ind/km<sup>2</sup>, Coração do Brasil 11,4 ind/km<sup>2</sup>, Primavera 27 ind/km<sup>2</sup> e Martirinho 62,5 ind/km<sup>2</sup>, localizados nos municípios de Vila Nova dos Martírios e São Pedro da Água Branca, MA (Port-Carvalho & Ferrari, 2004). Dados de abundância: 0,34 encontros/10 km percorridos na Fazenda São Marcos, Irituia, PA; 0,28 encontros/10 km percorridos nas áreas da Companhia Real Agro Industrial, Tailândia, PA (Lopes & Ferrari 2000); 0,56 encontros/10 km percorridos, Fazenda Amanda, Viseu, PA (Pereira 2002); 0,4 avistamentos de grupos /10 km na Rebio Gurupi, MA (Lopes 1993).

**Tendência populacional:** Em declínio.

## Hábitat e ecologia

Como as demais espécies do gênero *Chiropotes*, os cuxiús-preto são predominantemente frugívoros e predadores de sementes, porém eventualmente podem consumir artrópodes (Veiga & Ferrari 2006). Habitam preferencialmente florestas de terra firme onde ocupam preferencialmente os estratos médio e superior. Formam grandes grupos, com cerca de 40 indivíduos (Veiga et al. 2006) dispersos pela floresta ombrófila alta de terra firme na planície oriental amazônica e em manguezais, mas também são hábeis em sobreviver em pequenos fragmentos de florestas secundárias (Silva Júnior 1991, Lopes 1993, Ferrari et al. 1999, Port-Carvalho & Ferrari 2004, Santos 2002, Silva 2003, Veiga 2006) como em fragmentos de até 20 hectares isolados a mais de 20 anos, desde de que não exista pressão de caça (Ferrari et al. 1999, Port-Carvalho & Ferrari 2004, Santos 2002, Silva 2003, Veiga 2006). Em fragmentos entre 100 e 1000 ha, são relativamente abundantes (desde que não haja pressão de caça), evidenciando, desta forma, flexibilidade comportamental a habitats que apresentam distúrbios antropogênicos (Veiga et al. 2008a, Ferrari et al. 2013).

Extremamente ágeis, seu padrão de atividades comportamentais é dominado pelas categorias de Deslocamento e Alimentação (Port-Carvalho & Ferrari 2004, Silva & Ferrari 2008). São relativamente comuns associações em grupos mistos com outras espécies de primatas, *Sapajus apella* e *Saimiri sciureus*, comportamento que pode auxiliar nas atividades de forrageio e proteção contra predadores (Silva & Ferrari 2008). A área de vida do táxon é estimada em 57 ha na UHE Tucuruí, PA (Santos 2002); 68,9 ha e 16,3 ha na UHE Tucuruí, PA (Silva 2003); 16 ha e 18 ha na UHE Tucuruí, PA (Veiga 2004); 98,6 ha, 75 ha e 18 ha no Rio Tocantins, PA (Veiga 2006), porém em áreas de florestas contínua como o caso da REBIO Gurupi seja provável que possuam áreas maiores.

## Ameaças e usos

A suspeição de declínio populacional de pelo menos 80% considera a perda de hábitat, já que, conforme Almeida & Vieira (2010), o chamado Centro de Endemismo Belém já teve sua cobertura florestal reduzida em 76%. Além disso, é considerada a sinergia deste desmatamento com os efeitos das demais ameaças identificadas, como a caça (comum entre indígenas), facilitada pela intensa fragmentação florestal (maior acessibilidade às populações), e pelas perturbações causadas pelo manejo florestal ainda que sustentável nos remanescentes existentes. Concorrem para os fatores citados acima os assentamentos rurais, o aumento da matriz rodoviária, a apanha para domesticação e o estímulo às atividades agrosilvipastoris na região amazônica a leste do rio Tocantins. A única Unidade de Conservação de Proteção Integral federal com a espécie é a Reserva Biológica do Gurupi no Maranhão, contudo, esta unidade de conservação está há anos sob forte pressão tanto de madeireiros ilegais quanto de ocupações rurais.

## Ações de conservação

A espécie está listada no Apêndice II da CITES.

Veiga et al. (2008b) citam, no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, as seguintes prioridades para as estratégias de conservação:

- Levantamentos de populações remanescentes e maior conhecimento sobre a situação das Unidades de Conservação (Lopes 1993). É fundamental a proteção eficaz dessas áreas e o estudo sobre as possibilidades de estabelecimento de novas reservas, inclusive em áreas privadas (Ferrari et al. 1999).
- A única Unidade de Conservação Federal existente na área de distribuição de *C. satanas*, a Reserva Biológica Gurupi, encontra-se em situação de risco, sob forte exploração madeireira.
- Elaboração de Plano de Manejo da REBIO Gurupi, melhorias na infraestrutura física e pessoal e intensificação das atividades de fiscalização e pesquisas.
- Programas de educação ambiental para alertar sobre a situação da espécie podem ajudar a diminuir a pressão de caça.

## Presença em áreas protegidas

**Maranhão:** REBIO Gurupi (271.197,51 ha) (Lopes & Ferrari 1996, Ferrari et al. 1999, Pereira 2002, Veiga et al. 2008a), TI Pindaré (Silva-Júnior 1991), TI Caru (Cormier 2000) Awá e Alto Turiaçu. Não foi registrado na RESEX Quilombo do Frexal (M.S. Fialho, dados não publicados);

**Pará:** APA Lago de Tucuruí (568.667 ha) (Ferrari et al. 2007), TI Alto Rio Guamá (Silva-Júnior 1991, Ferrari et al. 2007).

## Pesquisas

O mapeamento das populações remanescentes, tanto em Unidades de Conservação como em Terras Indígenas e áreas privadas são necessários. Pesquisas sobre os efeitos da fragmentação do habitat sobre populações isoladas também são fundamentais para confirmar a hipótese de tolerância à fragmentação (Port-Carvalho & Ferrari 2004, Ferrari et al. 2013), subsidiar a avaliação das chances de sobrevivência da espécie em longo prazo e realizar o manejo das populações remanescentes (Veiga et al. 2008a), quando for o caso.

Veiga et al. (2008b) citaram, no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, as seguintes especialistas e núcleos de pesquisa e conservação do táxon: José de Sousa e Silva Júnior e Suleima do Socorro Bastos da Silva (MPEG); Wilsea Maria Batista de Figueiredo e Maria Aparecida Lopes (UFPA); Márcio Port-Carvalho (Instituto Florestal - SP); Ricardo Rodrigues dos Santos (UFRN) e Stephen Francis Ferrari (UFS).

## Referências Bibliográficas

- Almeida, A.S. & Vieira, I.C.G. 2010. Centro de Endemismo Belém: Status da vegetação remanescente e desafios para a conservação da biodiversidade e restauração ecológica. *Revista de Estudos Universitários (REU)*, 36(3): 95-111.
- Barnett, A.A.; Pinto, L.P.; Bicca-Marques, J.C.; Ferrari, S.F.; Gordo, M.; Guedes, P.T.; Lopes, M.A.; Opazo, J.C.; Port-Carvalho, M.; dos Santos, R.R.; Soares, R.F.; Spironello, W.; Veiga, L.; Vieira, T.M. & Boyle, S.R. 2012. A proposal for the common names for species of *Chiropotes* (Pitheciinae: Primates). *Zootaxa*, 3507: 79-83.
- Bonvicino, C.R.; Boubli, J.P.; Otazu, I.B.; Almeida, F.C.; Nascimento, F.F. & Coura, J.R. 2003. Morphologic, karyotypic, and molecular evidence of a new form of *Chiropotes* (Primates, Pitheciinae). *American Journal of Primatology*, 61(3): 123-133.
- Cormier, L. 2000. Cultural practices benefitting primate conservation among the Guajá of eastern Amazonia. *Neotropical Primates*, 8(4): 144-146.
- Ferrari, S.F.; Emídio-Silva, C.; Lopes, M.A. & Bobadilha, U.L. 1999. Bearded sakis in south-eastern Amazonia – back from the brink?. *Oryx*, 33: 346-351.
- Ferrari, S.F.; Bobadilla, U.L. & Emidio-Silva, C. 2007. Where have all the titis gone? The heterogeneous distribution of *Callicebus moloch* in eastern Amazonia, and its implications for the conservation of Amazonian primates. *Primate Conservation*, 22: 49-54.
- Ferrari, S.F.; Boyle, S.F.; Marsh, L.K.; Port-Carvalho, M.; Santos, R.R.; Silva, S.B.B.; Vieira, T.M. & Veiga, L.M. 2013. The challenge of living in fragments. P. 350-358. In: Veiga, L.; Barnett, A.A.; Ferrari, S.F. & Norconk, M.A. *Evolutionary Biology and Conservation of Titis, Sakis and Uakaris*. Cambridge University Press, 397p.
- Ford, S.M. & Davis, L.C. 1992. Systematics and body size: Implications for feeding adaptation in New World monkeys. *American Journal of Physical Anthropology*, 88: 415-468.
- Hershkovitz, P. 1985. A preliminary taxonomy review of the south american bearded saki monkeys genus *Chiropotes* (Cebidae: Platyrrhini), with the description of a new species. *Fieldiana: Zoology*, 27: 1-46.
- IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). 2007. Oficina realizada em Novembro de 2007 em Orlando, Florida, Estados Unidos.
- Lopes, M.A. 1993. Conservação do Cuxiú-preto, *Chiropotes satanas satanas* (Cebidae: Primates) e de outros mamíferos na Amazônia Oriental. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas). Universidade Federal do Pará.
- Lopes, M.A. & Ferrari, S.F. 1996. Preliminary observations on the Ka'apor Capuchin *Cebus kaapori* Queiroz 1992 from eastern Brazilian Amazonia. *Biological Conservation*. 76: 321-324.

Lopes, M.A. & Ferrari, S.F. 2000. Effects on human colonization on the abundance and diversity of mammals in Eastern Brazilian Amazonia. *Conservation Biology*, 14(6): 1658-1665.

Napier, P.H. 1976. Catalogue of Primates in the British Museum (Natural History). Part 1: Family Callitrichidae and Cebidae. British Museum (Natural History).

Nowak, R.N. 1999. Walker's Mammals of the World, Volume 1. Johns Hopkins University Press; 6th edition. 2015 p.

Pereira, A.P.C.P. 2002. Ecologia alimentar do cuxiú-preto (*Chiropotes satanas satanas*) na Fazenda Amanda, Pará. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Pará. 65p.

Peetz, A. 2001. Ecology and social organisation of the bearded saki *Chiropotes satanas chiropotes* (Primates: Pitheciinae) in Venezuela. *Ecotropical Monographs*, 1: 170.

Port-Carvalho, M. & Ferrari, S.F. 2004. Occurrence and diet of the black bearded saki (*Chiropotes satanas satanas*) in the fragmented landscape of western Maranhao, Brazil. *Neotropical Primates*, 12(1): 17-21.

Robinson, J.G.; Wright, P.C. & Kinzey, W.G. 1987. Monogamous cebids and their relatives: intergroup calls and spacing. p. 44-53. In: Smuts, B.B.; Cheney, D.L.; Seyfarth, R.M.; Wrangham, R.W. & Struhsaker, T.T. (Eds.). *Primate Societies*. Chicago University Press. 578p.

Rylands, A.B. 2012. Taxonomy of the Neotropical Primates – database. International Union for Conservation of Nature (IUCN), Species Survival Commission (SSC), Primate Specialist Group, IUCN, Gland.

Santos, R.R. 2002. Ecologia de cuxiús (*Chiropotes satanas*) na Amazônia Oriental: Perspectivas para a conservação de populações fragmentadas. Dissertação (Mestrado em Zoologia). Universidade Federal do Pará. 61p.

SEMA (Secretaria de Estado de Meio Ambiente). 2006. Oficina de trabalho “Discussão e elaboração da lista de espécies ameaçadas de extinção do estado do Pará”. Relatório Técnico. 40p.

Seuáñez, H.N.; Alves, G.; Lima, M.M.C.; de Souza Barros, R.; Barroso, C.M.L. & Muniz, J.A.P.C.

1992. Chromosome Studies in *Chiropotes satanas utahicki* Hershkovitz, 1985 (Cebidae, Platyrrhini): A Comparison With *Chiropotes satanas chiropotes*. *American Journal of Primatology*, 28: 213-222.

Silva, Jr., J.S. & Figueiredo, W.M.B. 2002. Revisão sistemática dos cuxiús, gênero *Chiropotes* Lesson, 1840 (Primates Pitheciidae). In: X Congresso de Primatologia. Livro de Resumos do X Congresso de Primatologia. 21p.

Silva, S.S.B. 2003. Comportamento Alimentar do cuxiú-preto (*Chiropotes satanas*) na

área de influência do reservatório da usina hidrelétrica de Tucuruí-Pará. Dissertação (Mestrado). Museu Paraense Emílio Goeldi e Universidade Federal do Pará.

Silva, S.B. & Ferrari, S.F. 2008. Behavior patterns of southern bearded sakis (*Chiropotes satanas*) in the fragmented landscape of eastern Brazilian Amazonia. *American Journal of Primatology*, 70: 1-7.

Silva Jr., J.S. 1991. Distribuição geográfica do cuxiú-preto (*Chiropotes satanas satanas* Hoffmannsegg, 1807) na Amazônia Maranhense (Cebidae, Primates), p. 275-284. In: Rylands, A.B. & Bernades, A.T. (ed.). *A Primatologia no Brasil - 3*. Fundação Biodiversitas e Sociedade Brasileira de Primatologia. 459p.

Van Roosmalen, M.G.M.; Mittermeier, R.A. & Milton, K. 1981. The bearded saki, genus *Chiropotes*. p. 419-441. In: Coimbra-Filho, A.F. & Mittermeier, R.A. (eds). *Ecology and Behavior of Neotropical Primates*, Vol. 1. Academia Brasileira de Ciências. 496p.

Veiga, L.M. 2004. Pitheciines at the behaviour-conservation interface: Using behavioural knowledge in the conservation of southern bearded saki (*Chiropotes satanas*). In: XXII Encontro anual de Etologia. *Anais do XXII Encontro anual de Etologia*.

Veiga, L.M. 2006. Ecologia e comportamento do cuxiú-preto (*Chiropotes satanas*) na paisagem fragmentada da Amazônia oriental. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal do Pará. 207p.

Veiga, L.M. & Ferrari, S.F. 2006. Predation by arthropods by southern bearded sakis (*Chiropotes satanas*) in eastern Brazilian Amazonia. *American Journal Primatology*, 68 (2): 209-215.

Veiga, L.M.; Pinto, L.P. & Ferrari, S.F. 2006. Fission-fusion sociality in bearded sakis (*Chiropotes albinasus* e *Chiropotes satanas*) in Brazilian Amazonia. *International Journal of Primatology*, 27 (1): 224.

Veiga, L.M.; Silva Jr., J.S.; Ferrari, S.F. & Rylands, A.B. 2008a. *Chiropotes satanas*. In: IUCN Red List of Threatened Species, Version 2011.2. [www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org). (Acesso em 16/04/2012).

Veiga, L.M.; Silva Jr., J.S. & Lopes, M.A. 2008b. *Chiropotes satanas* Hoffmannsegg, 1807. p. 776-778. In: Machado, A.B.M.; Drummond, G.M. & Paglia, A.P. *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção*, Vol. II. Ministério do Meio Ambiente & Fundação Biodiversitas. 907p.

## Ficha Técnica

### Citação:

Port-Carvalho, M.; Fialho, M. S.; Alonso, A. C.; Veiga, L. M.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Chiropotes satanas* (Hoffmannsegg, 1807) no Brasil.

Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.  
ICMBio.

[http://www.icmbio.gov.br/portal\\_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7328-mamiferos-chiropotes-satanas-cuxiu-preto.html](http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7328-mamiferos-chiropotes-satanas-cuxiu-preto.html)

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.

Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.

Local: Iperó, SP.

### Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jean P. Boubli, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Líliam P. Pinto, Liza M. Veiga, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins e Wilson R. Spironello.

### Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Anthony B. Rylands, Camila C. Muniz (Apoio), Carlos E. Guidorizzi (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Gerson Buss (Apoio), Jean P. Boubli, Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Rosana J. Subirá (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio) e Werner L. F. Gonçalves (Apoio).